

# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

---

**Débora Maria Gomes**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre

Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º  
Ciclo do Ensino Básico

---



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Março de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Unidade de Educação

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A descoberta e o contacto com diferentes tipos de texto

Autor: Débora Maria Gomes

Orientador: Mestre Maria de Fátima da Palma Janeiro Lopes dos Santos

Março 2013

# AGRADECIMENTOS

Antes de apresentar o meu relatório, gostaria de agradecer às pessoas que sempre me acompanharam ao longo do meu percurso académico, motivando-me e fazendo-me acreditar que os sonhos são possíveis de alcançar.

Quero, em primeiro lugar, agradecer aos meus pais a oportunidade que me deram ao permitirem que prosseguisse os estudos no ensino superior, por terem zelado para que nunca me faltasse nada, contribuindo para a minha formação pessoal e profissional. Quero também agradecer à minha irmã, que sempre foi um exemplo para mim e que foi fundamental em todo o meu percurso académico, por me ter incentivado, motivado, ajudando-me sempre que me deparava com alguma dificuldade.

Agradeço também às minhas amigas e colegas, em especial à Fátima Ferreira, que me acompanhou durante todo o meu percurso académico, tanto na Escola Superior de Educação de Setúbal como aqui no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC), e à Mafalda Santos, uma colega e amiga sempre presente.

Gostaria ainda de agradecer às pessoas que mais contribuíram para a minha formação, os docentes, pela transmissão dos seus conhecimentos, sempre tão enriquecedores. Agradeço especialmente às Mestres Fernanda Rodrigues e Maria de Fátima Santos, pelo apoio e orientação que me deram durante os períodos de estágio do Mestrado.

Por último, agradeço à educadora Carla Caramelo que, como excelente profissional que é, foi uma mais-valia como educadora cooperante e foi com ela que mais aprendi sobre como ser uma boa educadora. Agradeço igualmente à professora Cristina Matos, que com muito profissionalismo e dedicação fez com que gostasse mais do ensino do 1.º Ciclo. Também agradeço às outras educadoras/professoras que se disponibilizaram para me receber no seu grupo de trabalho e me ajudaram na realização e preparação dos trabalhos que planifiquei durante os estágios.

# RESUMO

O relatório que se segue serve para apresentar e descrever o meu percurso enquanto estagiária durante o Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo, mais concretamente no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada I, II e III. Foram realizados dois estágios durante o ano e meio do mestrado, nas valências de pré-escolar e 1.º Ciclo.

O primeiro estágio foi realizado no Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e Rio Seco em pré-escolar e o segundo estágio em 1.º Ciclo foi realizado na escola EB1 de Prista Monteiro.

O presente relatório é uma forma de apresentar o trabalho que foi desenvolvido no pré-escolar, onde estagiei com crianças de 4 e 5 anos e no 1.º Ciclo com um grupo do 2º e 3º ano.

A nível do pré-escolar, as actividades que elaborei foram na área de Expressão Plástica, a preferida das crianças, e por ser este o tipo de trabalhos que mais lhes despertava a curiosidade e demonstravam assim mais interesse e empenho.

A nível do 1.º Ciclo, planifiquei mais actividades na área do Estudo do Meio, optando novamente pela área de preferência das crianças. Seguindo esta lógica, a Matemática acabou por ser a disciplina que foi abordada mais superficialmente.

Um dos pontos mais importantes deste relatório é uma problemática que surgiu durante o estágio em pré-escolar, a violência infantil.

O outro ponto consiste na apresentação de um projecto que foi elaborado para ser implementado durante o estágio em 1.º Ciclo. O projecto tinha como principal objectivo desenvolver a escrita criativa das crianças, através de uma fábrica de histórias.

# ÍNDICE

	Páginas
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Introdução	1
<b>Capítulo I- Prática do Ensino Supervisionada I e II</b>	<b>3</b>
1. Apresentação da prática profissional em educação pré-escolar	4
1.1.Caracterização da Instituição	4
1.2.Caracterização do grupo	6
2. Trabalho pedagógico em sala	7
2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala	8
3. Problemática em contexto de estágio	11
4. Reflexão sobre a prática em educação pré- escolar	16
<b>Capítulo II- Prática de Ensino Supervisionada III</b>	<b>19</b>
1. Apresentação da prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico	20
1.1 Caracterização da Instituição	20
1.2 Caracterização da Turma	21

2. Trabalho pedagógico em sala	22
2.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala	22
3. Projecto em contexto de estágio	26
4. Reflexão sobre a prática em 1.º Ciclo	29
5. Reflexão final	30
Bibliografia	32
Anexos	33
• Anexo I- Plano Anual de Actividades	
• Anexo II- Planta da Sala 10	
• Anexo III- Tabelas	
○ Tabela 1	
○ Tabela 2	
○	
• Anexo IV- Gráficos	
○ Gráfico 1	
○ Gráfico 2	
○ Gráfico 3	
○ Gráfico 4	
• Anexo V- Listas de Verificação	
○ Lista de Verificação n.º1	
○ Lista de verificação n.º 2	
• Anexo VI- Fotografias	
○ Fotografias nº1	
○ Fotografias nº2	
○ Fotografias nº3	
○ Fotografias nº4	
○ Fotografias nº5	

- Anexo VII- Actividades
  - Actividades n°1

# INTRODUÇÃO

Como forma de concluir o Mestrado de Qualificação para a Docência, ficando assim habilitadas para a docência nas valências de pré-escolar e 1.º Ciclo, foi-nos proposto elaborar um relatório final do Ensino da Prática Pedagógica Supervisionada.

O Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico teve uma duração de três semestres, que nos permitiu ter consciência de realidades educativas diferentes, mas já do nosso conhecimento, pois durante a licenciatura tínhamos tido a oportunidade de estagiar tanto em pré-escolar como em 1.º Ciclo. No entanto, estes dois últimos estágios foram os de maior valorização e aquisição de aprendizagens, porque foram também os de maior duração. O estágio em pré-escolar realizou-se durante o primeiro e segundo semestre e tinha lugar duas vezes por semana, no período da manhã. O estágio em 1.º Ciclo de Educação Básica decorreu durante quatro manhãs por semana durante o 3º semestre.

A experiência dos estágios é essencial na formação de professores/educadores, porque permite-nos estar próximo das crianças e ter noção do que implica ser educador/professor. Apenas quando presente numa sala de aula, ao conviver com as crianças que nela “habitam” é que o educador/professor fica a conhecer a verdadeira realidade educativa na qual irá futuramente trabalhar. “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, pp.25, 2009).

Com esta experiência, pude proceder à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a licenciatura. O enquadramento teórico é, portanto, essencial para a preparação do mestrado. Saber como se prepara uma actividade e tudo o que ela engloba, a planificação, a adaptação ao grupo de crianças que vai realizar a referida actividade, são conhecimentos que vão ganhando outra dimensão ao vermos a sua aplicação contextualizada. Sabendo que os grupos são todos diferentes e reagem de

forma diferente às propostas, torna-se imperativo conjugar os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade prática, levando a que por vezes se proceda, no momento, a alterações e adaptações ao planeamento elaborado. Assim, a experiência na sala torna-se mais enriquecedora, pois não nos limitarmos a fazer a transposição linear da teoria aprendida.

Para que pudéssemos sintetizar todo o trabalho realizado e criar uma base documental das aprendizagens adquiridas durante estes dois estágios, foram construídos portefólios, e é a partir destes que se vai desenvolver o presente relatório.

O relatório apresenta uma estrutura dividida em duas grandes partes, uma relacionada com estágio que foi desenvolvido durante o pré-escolar e a outra que está relacionada com o estágio desenvolvido em 1.º Ciclo.

A estrutura do relatório contém: o índice, um resumo, a introdução e dois capítulos principais, sendo que o primeiro refere-se à intervenção em pré-escolar e que se subdivide pelas caracterizações do grupo e da instituição, pelo trabalho pedagógico em sala de aula assim como pelos trabalhos mais significativos. O principal ponto do primeiro capítulo é a problemática onde é relatado um problema com o qual nos deparámos durante o estágio em pré-escolar. O segundo capítulo refere-se ao 1ºciclo do Ensino Básico e subdivide-se igualmente como o capítulo anterior, sendo o segundo capítulo sobre o projecto que foi implementado na sala do 1.º ciclo.

No final do relatório é feita uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido durante os dois estágios do mestrado. Nos anexos encontra-se informação que presta o necessário suporte teórico para as propostas de trabalho apresentadas aos alunos.

CAPÍTULO I  
PRÁTICA DO ENSINO  
SUPERVISIONADA I E II

## 1. Apresentação da prática profissional em educação pré-escola.

“A educação pré-escolar situa-se na continuidade de um processo educativo que a criança iniciou na família e/ou numa instituição educativa. Com diferentes percursos, origens sociais e culturais diversas, características individuais próprias, as crianças podem entrar na educação pré-escolar com 3, 4 ou 5 anos de idade.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, pp. 87)

O estágio em pré-escolar foi realizado durante o primeiro ano do Mestrado de Qualificação para a Docência e teve lugar na freguesia da Ajuda, no Centro Cultural das Crianças do Cruzeiro e de Rio Seco.

Este estágio foi realizado durante dois semestres, divididos em dois momentos, um de observação que durou duas semanas e o restante de intervenção e planificação de actividades. O estágio decorria todas as terças e quartas-feiras entre as 8:30h e as 13:00horas, na sala 10, dos 5 anos e sob a orientação da educadora cooperante Carla Caramelo.

### 1.1 Caracterização da Instituição

A instituição onde decorreu o estágio do pré-escolar foi o Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e Rio Seco (CCRCCR), situado em Alcântara, no concelho de Lisboa.

É uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), que abrange desde a creche ao 1º ciclo. Conta com um centro de apoio escolar e um centro de convívio, localizados em edifícios diferentes, mas todos dentro das proximidades.

O espaço ocupa todo o primeiro andar num prédio antigo e sem quaisquer espaços exteriores, o que implica que as crianças não tivessem um recreio para brincar. Quando a meteorologia é favorável, as crianças dirigem-se então ao recreio da escola básica para realizarem as actividades ao ar livre. É constituído por quatro salas, um refeitório, uma sala de isolamento, uma cozinha, uma despensa, uma secretária, um

gabinete de direcção/reuniões, um WC de crianças e um de adultos.

As quatro salas, devidamente organizadas, estão divididas por áreas tendo em conta as diversas actividades. Em todas as salas existem janelas grandes, o que permite uma óptima iluminação natural, não deixando, no entanto, de haver uma boa iluminação artificial. Todo o material de decoração apresenta tamanho adequado ao tamanho das crianças. Existe ainda uma outra sala polivalente, onde as educadoras organizam actividades de leitura do projecto educativo e é aí também que decorrem as aulas de enriquecimento curricular.

Na altura em que se realizou o estágio, o Jardim de Infância contava com cerca de 100 alunos, distribuídos por quatro salas reservadas ao ensino pré-escolar.

Os profissionais docentes que colaboravam na instituição eram quatro educadoras de pré-escolar, os professores das quatro actividades extracurriculares (música, inglês, natação e dança), a coordenadora pedagógica e uma administrativa. Para dar apoio a todos estes profissionais o colégio contava ainda com a ajuda de profissionais não docentes, eram eles as quatro auxiliares de acção educativa, uma cozinheira, três auxiliares de cozinha, uma recepcionista, uma empregada, dois motoristas e por último uma médica pediatra que trabalha tanto com o jardim-de-infância como com a creche.

A instituição possuía também diversos recursos didácticos, por exemplo: televisões, vídeos, computadores, fotocopiadora, retroprojector portátil, ecrã de projecção, telefones, leitor de cd's e dvd's, material didáctico (livros, jogos, entre outros.).

O CCRCCR é uma instituição marcada pelo espírito de família, com um número reduzido de funcionários, onde ressalta a cooperação e entre-ajuda. Daí resulta que todos conheçam as crianças e que as crianças reconheçam igualmente quem ali se encontra a zelar pelo seu bem-estar. Resta apenas destacar que o tema do Projecto Educativo era “BrincArte” e foi elaborado em conjunto pelas quatro educadoras.

## **1.2 Caracterização do Grupo**

A sala 10 era composta por 21 crianças, das quais 11 tinham 4 anos e as restantes 5 anos. O grupo era constituído por 10 raparigas e 11 rapazes, ou seja, era um grupo bastante equilibrado, quer a nível de idade quer de género ([ANEXO III, ver tabela 1 e ANEXO IV gráficos 1 e 2](#)).

Não existia nenhuma criança diagnosticada com algum tipo de necessidade educativa especial, mas havia três crianças do grupo que apresentavam mais dificuldade de aprendizagem tanto a nível de linguagem oral como a nível cognitivo, estas tinham maior dificuldade em assimilar as aprendizagens em relação às outras.

O nível socioeconómico das famílias das crianças era médio e médio-alto, contudo “(...) o estatuto socioeconómico em si mesmo não determina a realização escolar (...)” (O Mundo da Criança, pp.448).

Era um grupo quase homogéneo em termos de capacidades e desenvolvimento. No desenvolvimento físico e motor as crianças aparentavam ter um desenvolvimento adequado à sua idade.

A área da Expressão era a preferida do grupo. Durante a observação, era notório o seu gosto por jogos, pinturas com diversos materiais e técnicas e igualmente pela música. Consequentemente, maior parte das minhas actividades por mim desenvolvidas insere-se nesta área de conteúdo, em que fui apresentando os temas com músicas alusivas a cada nova temática, e as actividades individuais focaram-se maioritariamente na expressão plástica.

A nível da Linguagem Oral, Comunicação e Abordagem à escrita, a maior parte das crianças não demonstrava grandes dificuldades na área, tendo um discurso oral coerente e perceptível. Apenas duas crianças, uma de 5 e outra de 4 anos, é que mostravam menos capacidade na expressão oral, o que por vezes dificultava a compreensão do seu discurso. Quanto à Abordagem à escrita, apenas uma criança de 5 anos teve dificuldade, o restante grupo já escrevia com muita facilidade, sendo mesmo que algumas crianças de 4 anos já tinham iniciado o processo de escrita.

Era visível que havia uma boa relação tanto entre as crianças com a educadora, como com as crianças entre si. Estas recorriam à educadora sempre que necessitavam de apoio, e em contexto de brincadeira pediam ajuda umas às outras, sempre que se deparavam com algum problema. A relação com os restantes membros da instituição era igualmente satisfatória, e era notório que gostavam das funcionárias e as funcionárias mostravam-se carinhosas e disponíveis para com as crianças.

De um modo geral, o grupo era assíduo, mas no que se refere à pontualidade havia algumas falhas. Eram poucas as crianças que estavam presentes na roda às 9 horas para o acolhimento, as crianças iam chegando aos poucos, interrompendo o momento por diversas vezes.

## 2. Trabalho pedagógico em sala.

As actividades realizadas durante os dois semestres no CCR CCR, foram sempre planificadas para ir ao encontro do plano anual de actividades (plano anual de actividades em ANEXO I) da instituição, onde constavam os meses do ano e os temas que iam ser trabalhados em cada mês.

Todas as áreas em que a sala estava dividida foram trabalhadas, isto é, nas planificações das actividades tentei abordar todas as áreas de conteúdo. A mais trabalhada foi a Expressão Plástica, “as actividades de expressão plástica são de iniciativa da criança que exterioriza espontaneamente imagens que interiormente construiu. (...) implicam um forte desenvolvimento da criança que se traduz pelo o prazer e desejo de explorar e de realizar um trabalho (...)” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, pp. 61.), seguida pelo Português, Matemática, Expressão Motora e por último as Tecnologias (planta da sala em anexo).

## **2.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala.**

Ao longo do ano em que estagiei no CCRCCR realizei actividades que envolveram várias temáticas e diferentes tipos de materiais. Planeei as actividades sempre de acordo com a faixa etária do grupo com que estava a trabalhar de modo a “adequar as actividades e as experiencias ao nível do desenvolvimento e às necessidades das crianças. (Guia de actividades curriculares para o pré-escolar, pp 14)

**A primeira actividade** que escolhi foi trabalhar as cores primárias e secundárias. Para isso, utilizei garrafas de plástico com água onde coloquei corantes alimentares de modo a colorir a água com as cores primárias. Para mostrar ao grupo que a partir das cores primárias se podiam fazer outras cores, através da junção das mesmas, fui sobrepondo, diante de uma janela com boa iluminação, garrafas de cores diferentes. As crianças puderam assim observar que cor resultava da junção de cada uma delas. As crianças fizeram várias misturas noutras garrafas de plástico e por isso ficamos com um conjunto de “Garrafas Mágicas”, nome dado pelas crianças. Elaborámos em seguida um placard das cores primárias, feito com pintura com as mãos. **(ANEXO VI ver fotografias nº 1).**

A reacção das crianças à actividade foi positiva, mostrando-se envolvidas na actividade, demonstrando interesse e curiosidade em aprender. Posso assim concluir que o objectivo da actividade, que era saber fazer a distinção entre cores primárias e secundárias, sabendo identificar cada uma, foi atingido. No trabalho prático as crianças souberam identificar as cores e sabiam também que cor resultaria das diferentes misturas que se poderia fazer. Os resultados em ambas as faixas etárias foram os mesmos.

**A segunda actividade** foi sobre as profissões e para abordar este tema elaborei um “Avental das profissões”. A actividade consistia em descobrir, através de adivinhas, as várias profissões. À medida que as crianças acertavam na adivinha, retirava do bolso o boneco feito em goma-eva que correspondia à profissão **(ANEXO VI ver fotografias nº 2).** Para o trabalho individual, cada criança escolheu a profissão que gostaria de exercer e fez um boneco ilustrativo, utilizando imagens dos acessórios da profissão escolhida e decorando o boneco, ou seja, criando um “uniforme” semelhante ao do

boneco em goma eva que tinham visto anteriormente ([ver fotografias nº 2](#)). Foi uma actividade que permitiu avaliar os conhecimentos que as crianças têm do meio que as rodeia, assim como os seus gostos e as suas projecções para o futuro, o que nesta idade é alvo de constantes mudanças. O avental das profissões revelou-se uma excelente forma de apresentar o tema, porque captou o interesse do grupo e apelou à participação das crianças, uma vez que todas quiseram brincar com ele.

“É através das actividades de descoberta e do conhecimento do mundo que a criança mobiliza e enriquece os diferentes domínios da expressão e comunicação (...) contribuindo estes, por seu lado, para aprofundar as experiências e os conhecimentos” (Guia de actividades para a educação pré-escola, pp. 75). Este tipo de actividade, neste caso o conhecimento das diversas profissões, pretende “proporcionar o contacto com novas situações que simultaneamente são ocasiões de descoberta e exploração” e “ajudar a criança a estruturar o pensamento de forma mais elaborada.” (Guia de actividades para a educação pré-escolar, pp 76).

Esta actividade teve como principais objectivos:

- Conhecer o termo “profissão;
- Conhecer a existência de várias profissões;
- Identificar a função de cada profissão através de adivinhas;
- Conhecer os utensílios característicos de cada profissão;
- Nomear qual a profissão que gostariam de ter;

**A última actividade** surgiu por improviso e acabou por estar associada ao Dia da Mãe, pois além da actividade planificada inicialmente - o presente para o Dia da Mãe - ocasionou-se realizar uma actividade suplementar que foi trabalhada em conjunto com a família, indo ao encontro do pressuposto que a família deve sempre estar incluída nas actividades propostas.

Como as crianças gostaram bastante do livro que foi lido na sala “De que cor são os beijinhos?”, quiseram fazer um mural para a sala sobre a cor dos beijinhos e para preencher o dito mural foram colocados os significados da cor dos beijinhos. As

crianças foram incumbidas de trazer uma fotografia com os pais e escolher que cor de beijinho dariam aos pais (ou ao pai ou a mãe, consoante a fotografia) ([ANEXO VI ver fotografias nº 3](#)). Posteriormente, pintaram uma boca da cor do beijinho, que foi colocada junto da fotografia no mural. Foi uma actividade muito divertida e particularmente especial por ter sido ideia das crianças. O resultado foi muito apreciado tanto pelas crianças como pelos respectivos pais.

Na realização desta actividade foram trabalhadas as diversas áreas de conteúdo e durante toda a actividade tive como objectivo desenvolver as aprendizagens e competências a diversos níveis e domínios. “O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio com os objectos” (Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, 2009).

Nesta actividade os objectivos propostos foram:

- Integrar a família nas actividades da escola;
- Explorar os gostos individuais de cada criança;
- Abordar superficialmente o tema “os sentimentos”;
- Construção de um livro informativo para os pais;

Todas as actividades propostas foram avaliadas por mim numa lista de verificação ([ANEXO V ver exemplo de lista de verificação nº 1](#)), de modo a ter noção das capacidades iniciais e do desenvolvimento posterior de cada aluno. No final de cada actividade, e após a observação da mesma, registava na referida lista as dificuldades com que cada criança se tinha deparado. Isto permitia-me não só avaliar as competências delas, mas igualmente reflectir sobre a actividade em si, de modo a fazer eventuais alterações e melhorias.

### 3. Problemática em contexto de estágio.

Durante o meu percurso como estagiária, nunca me tinha deparado com uma “criança violenta” ou que apresentasse um comportamento desadequado em contexto de sala de aula.

No entanto, quando fui estagiar no CCRCCR, durante o Mestrado, deparei-me com uma situação frequente para um elevado número de professores/educadores, ou seja, ter no grupo de trabalho uma criança agressiva, quando contrariada, e que de alguma forma desestabilizava os restantes.

Segundo Chaplin, a agressividade é uma “tendência habitual para manifestar hostilidade; auto-afirmação; forte diligência em alcançar os fins próprios; domínio social, especialmente quando levado ao extremo.” (Dicionário de Psicologia, pp 17, 1981).

Esta experiência, contudo, não deixou de ser uma mais-valia no meu percurso e por esse motivo decidi optar pelo tema da violência infantil para a minha problemática, focando-me no comportamento violento que algumas crianças apresentam em contexto de sala. Estas crianças, segundo um estudo recente, apresentam um padrão comportamental, ou seja, batem, empurram, resmungam, fazem birras, recusam-se a cooperar e dificilmente controlam as suas emoções.

Este tema, cada vez mais presente nas escolas, é considerado ainda um tabu, pois grande parte dos pais e professores não demonstra sério interesse em descobrir o que poderá estar na origem dessa violência, atribuindo as atitudes mais violentas ao “mau feitio” da criança.

Royer, no seu estudo, afirma que “os docentes mostram-se inábeis perante a emergência de comportamentos problemáticos, recorrendo costumeiramente a uma atitude punitiva, parecendo não saber como intervir de forma adequada.”.

No entanto é de grande importância tentar perceber o que origina estes comportamentos violentos e sobretudo identificar em que circunstância(s) é que tal ocorre. O ponto de partida poderá ser a afirmação de Robert Blum. “a criança que não se sente amada, querida e cuidada pelos pais torna-se violenta. A negligência também gera agressividade nas crianças”.

Foram estes motivos que me levaram a querer aprofundar o tema da violência infantil, começando por conhecer o ambiente familiar e social da criança, e depois

tentando identificar as situações que desencadeiam a agressividade. “O comportamento agressivo é comum em crianças pequenas, mas a verdade é que existem crianças que mostram comportamentos mais agressivos, ou que o fazem com mais frequência do que outras.”

O T.M. é um menino de 5 anos da sala 10 do CCR e juntamente com outras 20 crianças formaram o meu grupo de trabalho desse ano. Era um grupo grande e misto (4/5 anos) num espaço/sala demasiado pequeno.

Desde o início notei que o T.M. era uma criança irrequieta, que não conseguia estar sentado no tapete e atento ao que estava a ser dito durante muito tempo. Estas atitudes levaram-me inicialmente a pensar na “doença da moda”, a hiperactividade. O T.M. não permanecia muito tempo na mesma área, brincando brevemente em cada uma. De todas as vezes, tinha um comportamento que perturbava o restante grupo com quem brincava. O T.M. ora tirava o brinquedo a outra criança, ora empurrava, ora gritava com os colegas a exigir alguma coisa.

Segundo Fernando Santos, pedopsiquiatra “ a agressividade está presente em todos os seres humanos (...) nas crianças mais pequenas, a agressividade aparece de forma natural, para obterem o que precisam. É portanto, um instinto próprio a todo o ser humano.”.

Contudo, o T.M. nem sempre era um “menino mau”. Por algumas vezes constatei que ele se mostrava atento, cumprindo o que lhe era pedido e que brincava com os outros de forma calma e de acordo com as regras. Acontece que o T.M. não conseguia manter este comportamento durante muito tempo, isto é, se no período da manhã ele estava bem, no período da tarde, o comportamento era completamente o oposto; se durante o momento do tapete participava e ouvia o que lhe estava a dizer, no momento do trabalho individual não fazia o que lhe pedia, estragava o material e não demonstrava interesse na actividade, mas sim interesse em ir brincar e no que os outros estavam a fazer.

Como já foi referido anteriormente, este tipo de comportamento do T.M. referencia-o como uma criança agressiva e, como refere o estudo referido acima, estas crianças “são normalmente postas de parte, pelo que lhes é difícil criarem amizades.”. Durante as brincadeiras entre as crianças o T.M. era realmente posto de parte, ou seja, a maior parte das crianças não gostava de brincar com ele, demonstrando já receio em fazê-lo.

Ao longo da minha intervenção deparei-me com estes comportamentos do T.M. e por vezes ficava incerta quanto à melhor forma de lidar com a situação.

É importante que um educador/professor faça a distinção entre “mau comportamento” e “criança má”, e não rotule a criança, pois os seus colegas serão os primeiros a fazê-lo e a evitar o contacto com ele. Devemos igualmente ter em conta que estes maus comportamentos são formas disfuncionais que a criança encontra para demonstrar que está com algum problema e que por algum motivo não é capaz de mostrar essas emoções de modo adequado.

Como acontece no caso do T.M., as crianças não são sempre assim. Existem momentos em que os seus comportamentos são adequados, isto é, sabem trabalhar tranquilamente e cooperar com os colegas. Nestes casos, cabe ao educador/professor reconhecer e elogiar esse esforço por parte da criança, pois quando elogiadas as crianças tendem a mudar os seus comportamentos.

De acordo com o estudo de Richard Temblay, este tipo de comportamentos agressivos podem ter várias origens: “as causas são as mais diversas: desde falta de atenção parental ou excesso sem limites, separação dos pais, nascimento de um irmão, ambientes familiares disfuncionais, sonos perturbados, ritmos de vida desgastantes.”. Em conversa com a educadora do T.M., pude perceber que os comportamentos menos correctos dele, nada tinham a ver com as causas anteriormente referidas. Já o psiquiatra Alfredo Castro Neto defende que “há casos de crianças agressivas causados por problemas neurológicos, podem ser hereditários ou decorrentes de quedas ou pancadas na cabeça.”. Quanto a isto não posso afirmar se seria ou não o caso do T.M., porque nunca tive conhecimento de nenhum destes problemas.

O episódio mais marcante do meu contacto com o T.M. como educadora foi quando o reprimi durante uma conversa no tapete e ele ignorou o que lhe disse e piorou a situação, perturbando ainda mais a conversa que eu estava a ter com o grupo. A minha reacção foi tirá-lo do tapete e sentá-lo à parte, afastado do grupo como castigo. Quando estava a retirá-lo da roda, ele deu um pontapé nas costas de uma colega e ao sentá-lo na cadeira reagiu, ameaçando-me e dando-me um pontapé. Nesse instante fiquei sem saber como agir, disse apenas que, como ele me tinha magoado, estava triste e magoada com ele e voltei para junto das outras crianças.

Nestas situações a questão que se impõe é se se deve castigar ou ignorar estes comportamentos. Como refere o pedopsiquiatra Fernando Santos “quando um comportamento é punido num determinado momento e ignorado no momento seguinte,

é difícil para a criança distinguir o certo e o errado” e por isso é fundamental pais e educadores/ professores “definirem claramente o que a criança pode ou não fazer e serem coerentes em termos das medidas educativas e comportamentais.”

A psicóloga Cristina Camões defende igualmente que a “ausência de regras e limites também é uma das causas da agressividade (...) a ausência de regras e limites, resultam numa excessiva tolerância que em nada contribui para a estruturação da personalidade dos mais novos.”

Fernando Santos é um defensor dos castigos quando aplicados de forma adequada, não deixando de ter em conta a “necessidade de perceber que disciplinar não se limita às punições e castigos.”

Podemos assim concluir que quando as crianças têm comportamentos agressivos devem sim ser punidas pelos pais e professores/educadores, tendo consciência de que se está a puni-la no momento adequado e de forma correcta, “sempre que a criança tenha um comportamento adequado, não agressivo, deve ser recompensada e elogiada, de modo a melhorar a sua auto-estima.”, como refere a pediatra Rosa Gouveia.

Na fase em que se encontrava, dos 3 aos 7 anos, deve-se considerar que T. M. necessitava de educação, de limites mas principalmente de carinho e atenção, pois ao deparar-se com limites básicos pode reagir de forma agressiva.

Por norma quando surgem estes comportamentos e tendem a tornar-se sistemáticos cabe aos professores/educadores da criança, caso não tenha ainda sido detectado pelos pais, apresentar-lhes o problema em questão e sugerir-lhes apoio psicológico/terapêutico, para que se possa entender e perceber os motivos que levam a criança a agir de modo agressivo. A agressividade “constitui um pedido, uma reivindicação ao ambiente para o retorno ao ponto em que houve falha no desenvolvimento”, como afirma o psicanalista Winnicott, ou seja, se os pais e educadores/professores não conseguirem perceber onde e porque houve uma falha no desenvolvimento da criança é necessário recorrer a apoio e ajuda médica.

No caso do T.M. a educadora encaminhou-o para a psicóloga que dava apoio ao jardim-de-infância, achando que o T.M. tinha bipolaridade devido ao comportamento inconstante que apresentava. O T.M. tanto estava bem a brincar com os colegas, a ser carinhoso com os adultos da sala como repentinamente mudava de atitude; a própria expressão facial do T.M. mudava completamente, parecendo mesmo tratar-se de uma outra pessoa. Infelizmente, enquanto estagiei no CCRCCR não houve uma conclusão concreta sobre o prognóstico do T.M..

A experiência que tive com esta criança, certamente marcante, foi sem dúvida enriquecedora, pois foi o primeiro contacto que tive com um problema deste tipo e que me ensinou a ser mais calma perante este tipo de situações, sendo fundamental transmitir calma à criança quando ela está transtornada. Enquanto futura professora/educadora devo ter consciência de que existem mais crianças como o T.M. que merecem o meu apoio e compreensão, e não apenas punição só porque, muitas vezes sem culpa, tem comportamentos menos correctos que magoam as pessoas com quem convive.

Perante esta situação, tive que adoptar estratégias específicas quando trabalhava com esta criança, por exemplo, quando propunha trabalhos individuais optava por ter o T.M. logo no primeiro grupo de trabalho e fazia questão de quando era possível estar a maior parte do tempo junto dele, não deixando contudo de prestar auxílio e atenção às outras crianças sempre que necessário. Estas duas estratégias foram fundamentais para que o comportamento do T.M. se modificasse, não em todas as actividades, mas maioritariamente.

É imperativo que haja uma adaptação mútua, dos professores e educadores a essas crianças e dessas crianças ao professor/educador. Muitas vezes as crianças apenas procuram o nosso conforto, carinho, atenção, compreensão e amor e num conjunto de respostas ou soluções para os momentos ou para as questões que lhes causam perturbações emocionais e desconforto e até sofrimento.

#### 4. Reflexão sobre a prática em educação pré-escolar

O estágio em pré-escolar é uma experiência gratificante e importante para qualquer futuro educador. Permite-nos avaliar as nossas competências, enquadrar os conhecimentos teóricos, para além de que nada como o contacto diário e continuado com as crianças para nos fazer perceber se é de facto esta a via que pretendemos seguir. A minha opinião sobre o estágio é claramente positiva, posso afirmar sem qualquer dúvida que foi por meio deste que pude melhorar alguns aspectos em que sentia maior dificuldade, graças também à ajuda da educadora. Foi, por isso, um estágio importante a nível pessoal mas principalmente a nível profissional. Aprendi muito com a educadora cooperante, não só através do acompanhamento que fazia do meu trabalho, no esclarecimento de dúvidas, no apoio perante situações mais difíceis, mas sobretudo através da observação do modo como se relacionava e trabalhava com as crianças. A professora cooperante tornou-se assim a figura de maior relevância neste meu percurso. Ao contrário do que sucedeu no meu primeiro estágio em pré-escolar, este segundo estágio fez-me ter a certeza de que é esta a actividade que quero exercer, é na presença das crianças que me sinto realizada enquanto ser humano e enquanto profissional, pois estou certa de que tenho muito para ensinar e aprender com elas, e espero de alguma forma contribuir para formar futuros cidadãos educados, capazes e acima de tudo felizes.

As crianças da sala 10 também foram fundamentais para o bom desenvolvimento do estágio, pois sem elas não poderia pôr em prática as actividades. Estavam sempre dispostas a realizar as actividades e em conversa de roda afirmavam sempre que tinham gostado. Quando não entendiam o que se pretendia que fizessem, as crianças não se mostravam inibidas em perguntar ou dizer que não tinham percebido, o que por sua vez me ajudou a melhorar, procurando a adequar a linguagem às suas necessidades.

Ao longo do estágio as actividades propostas por mim seguiram sempre os temas mensais do Plano Anual de Actividades da Instituição e a escolha das actividades ficou sempre ao meu critério. Tentei por isso usar sempre materiais diferentes, que

me pareciam mais apelativos e com os quais as crianças não estivessem habituadas a trabalhar.

A maior parte das minhas intervenções foi feita individualmente, de maneira a desenvolver o ensino de aprendizagem individualizado. As actividades em grupo, apesar de terem sido poucas, não deixaram de ser relevantes para compreender como funcionam as actividades em grande grupo. Destaco apenas uma experiência, que não decorreu da melhor maneira, durante a apresentação de um PowerPoint em conjunto com outra sala. Mesmo assim, esta má experiência não deixou de ser benéfica, pois fez-me perceber que em situações como essa pode tornar-se ser difícil controlar o grupo todo.

O grupo mostrou sempre interesse pelas actividades propostas, durante a sua realização estavam sempre atentos, curiosos e empenhados.

Relativamente ao ambiente no local de estágio, sempre houve uma boa relação entre as crianças, das crianças com a educadora e a auxiliar e por sua vez entre a auxiliar e a educadora. Isso era visível durante as actividades, com as crianças a entreajudarem-se e por sua vez tanto a educadora como a auxiliar ajudavam-me também.

Na planificação das actividades tentei sempre que houvesse uma ligação do meio à prática, sendo muito importante que as crianças conheçam o meio que as rodeia, concordo por isso com a seguinte citação “A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e, também, as artes” (...) este contacto com o exterior pode ser proporcionado pela educação pré-escolar – as deslocações ao exterior têm, muitas vezes, essa finalidade – ou recorrer a experiências e vivências realizadas pela criança no seu contexto social e familiar. (D.E.B, 2002, pág. 79 e 80).”.

Concluindo, posso afirmar que foi no estágio em pré-escolar que mais aprendi. Como já referi, a educadora cooperante sempre se mostrou disponível para me auxiliar, dando sempre sugestões e orientando-me de modo a melhorar os meus conhecimentos práticos. Mais uma vez volto afirmar que o estágio é de extrema

importância na área da educação, independentemente do nível escolar a que se destina. Uma boa organização e preparação do estágio é um ponto fundamental que pode determinar um bom ou mau começo de carreira.

CAPÍTULO II  
PRÁTICA DO ENSINO  
SUPERVISIONADA III

## 1. Apresentação da prática profissional no 1º Ciclo do Ensino Básico

O estágio no 1.º Ciclo foi realizado durante o último semestre do Mestrado de Qualificação para a Docência e teve lugar na Escola EB1 Prista Monteiro, em Telheiras. O estágio teve início no dia 1 de Outubro de 2012 e terminou dia 31 de Janeiro de 2013, de segunda a quinta-feira e sob a orientação da professora cooperante Cristina Matos que era responsável por uma turma com alunos do 2º e 3º ano.

### 1.1 Caracterização da Instituição

A Escola Básica Prista Monteiro pertence à freguesia de Carnide e fica situada no Bairro da Horta Nova. Juntamente com as escolas EB2.3 de Telheiras nº2, EB1 Luz-Carnide, EB1 nº121, JI Lardo da Luz, JI da Horta Nova e o JI do Campo Grande nº1 constituem o Agrupamento Escolas de São Vicente de Telheiras.

Quanto aos recursos humanos, a escola é frequentada por 112 alunos. Fazem parte do grupo de docentes duas docentes do Quadro Geral de efectivos, cinco docentes do Quadro Distrital de Vinculação e três docentes Contratados, sendo todos eles responsáveis de turma. Há também uma docente do Quadro Geral de efectivos que é Directora da Escola e que foi dispensada de funções docentes pelos serviços da Direcção Regional de Educação de Lisboa. A escola conta ainda com quatro auxiliares de acção educativa, que ajudam não só enquanto colaboradoras na acção dos docentes, mas também na manutenção dos espaços e equipamentos que pertencem à escola.

Para apoiar a sala onde estão os alunos que têm dificuldades educativas especiais, está uma docente colocada a tempo inteiro ao abrigo do Decreto-lei 35 de 88 e outra docente colocada a tempo parcial. Pertencem ainda ao quadro de docentes da escola um docente do Play Gym, com colocação especial pela CML no âmbito da Expressão e Educação Físico-Motora e uma Animadora Sócio-Cultural colocada na escola pela DREL, que tem como função o desenvolvimento de actividades expressivas criativas no espaço da biblioteca.

O edifício está dividido em dois pisos, encontrando-se as salas no piso superior e no piso inferior a zona do refeitório, a sala de professores, a sala onde se encontram os alunos com dificuldade de aprendizagem e as salas de apoio. Possui um recreio amplo e bem cuidado, no entanto este não tem telheiro, o que prejudica as crianças em dias de chuva, pois têm que permanecer nas salas.

É uma escola com bom ambiente, boas condições estruturais e bem cuidada, o que propicia o espírito de equipa entre o grupo que trabalha na escola.

## **1.2 Caracterização da turma**

A turma do 2º/3º ano era composta por 21 crianças, sendo que uma das crianças não se encontrava na sala por ter NEE, mais concretamente autismo, estando por isso quase sempre numa sala de apoio e juntando-se à turma na hora do lanche da manhã. Uma vez por semana fazia actividades com a professora da sala de apoio.

Existiam no grupo 8 raparigas e 13 rapazes, ou seja, era um grupo onde predominavam os rapazes, mas a nível de idade era um grupo equilibrado ([ANEXO III consultar tabela n.º 2 e ANEXO IV ver gráficos n.º 3 e 4](#)). Havia no grupo 7 crianças repetentes, as que frequentavam o 2º ano de escolaridade ([ANEXO IV consultar gráfico 5](#)).

O nível socioeconómico das famílias das crianças era médio e médio baixo.

Durante a minha observação constatei que havia crianças pouco motivadas para aprender, principalmente as crianças de etnia cigana, por influência certamente da sua cultura. Era um grupo constituído por 6 crianças, uma chegava sempre depois do início das aulas e outras duas faltavam constantemente, o que prejudicava a aquisição de conhecimentos e aprendizagens fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo. É de salientar que uma das crianças faltosas, juntamente com outra, apesar de frequentarem o 2.º ano pela segunda vez ainda não sabiam ler nem escrever.

Existia no grupo uma outra criança que também não sabia ler ainda e frequentava igualmente o 2.º ano pela segunda vez, mas as dificuldades que esta apresentava pareciam estar relacionadas com a falta de auto-estima da criança, pois era uma aluna muito tímida e recatada e que pouco participava nas actividades de grupo e mostrava-se ao mesmo tempo muito influenciável.

Como já referi anteriormente, era um grupo com algumas diferenças significativas em termos de capacidades e desenvolvimento, principalmente entre o grupo de repetentes. No desenvolvimento físico e motor as crianças aparentavam ter um desenvolvimento adequado à sua idade.

De um modo geral, o grupo era assíduo e pontual estando sempre na sala aquando do toque para a entrada, às 9 horas.

## 2. Trabalho pedagógico em sala.

Durante o período de estágio na Escola Prista Monteiro com uma turma de 2º/3º ano pude abordar todas as áreas de conteúdo. Contudo a área mais trabalhada, e que era a preferida do grupo, foi o Estudo do Meio, porque aborda temas mais diversificados e interessantes e permite desenvolver um pouco a cultura geral das crianças. Seguidamente a área mais trabalhada foi o Português, a Matemática e por último as Expressões, que sendo também a área de eleição das crianças, devido à falta de tempo não foi muito explorada, exceptuando em ocasiões específicas como o Natal e o Halloween.

### 2.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala.

Ao longo do estágio foram realizadas várias actividades, tendo sempre em consideração as necessidades do grupo. As actividades foram todas planificadas

antecipadamente e revistas com a professora cooperante para que estivessem bem estruturadas e de acordo com o que a professora pretendia. Todas as actividades foram importantes para o desenvolvimento de aprendizagens do grupo, no entanto destaco três actividades que notei serem as mais aceites pelo grupo.

**Apresento primeiramente uma actividade** na área de expressão plástica cujo tema foi o Natal, sendo a expressão plástica a área que as crianças mais gostam, com este grupo não foi diferente. Propus ao grupo que escrevessem uma carta para o Pai Natal, de modo a trabalhar a Língua Portuguesa. Como prenda para levarem para casa fizemos um postal e uma moldura e para enfeitar a sala de aula foram feitos bonecos de neve ([ANEXO VI ver fotografias nº 4](#)).

A carta para o Pai Natal foi feita segundo um exemplo de carta retirado de um livro, o material usado foram apenas os lápis de cor para pintarem a carta e a moldura foi feita em goma eva. Na realização da moldura o que as crianças mais gostaram de fazer foi tirar uma fotografia junto à árvore de Natal da sala para colocar na moldura. O postal foi feito com cartolina e confettis e o boneco de neve foi feito com pauzinhos de médico e guaches. “A manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade. A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos (...). (Organização Curricular e Programas do Ensino Básico- 1.º Ciclo, pp.87, 2004).

Nesta actividade consegui abordar todas as áreas de conteúdo, a língua portuguesa com a leitura e interpretação de uma história sobre o Natal e com a escrita de uma carta ao Pai Natal. As crianças com mais dificuldade em escrever foram auxiliadas por mim e pela professora cooperante. A Matemática foi trabalhada na construção dos bonecos de neve, pois cada boneco levava um determinado número de espátulas de médico. A Expressão Plástica foi a principal área trabalhada, pois toda a actividade envolvia a pintura, e por fim o Estudo do Meio foi trabalhado quando foi feito o enquadramento do Natal na sociedade, o porquê de existir, ou seja, a história que envolve toda a temática do Natal.

A actividade teve como objectivos:

- Exploração do tema “Natal”: leitura de histórias e de tradições;
- Construção de uma prenda de Natal para os pais;
- Elaboração de um postal de Boas Festas;
- Construção de enfeites para a sala de aula.

A **segunda actividade** foi uma das minhas preferidas, pois foi bem aceite pelas crianças e foi a primeira vez que eles ouviram falar em numeração romana. No final todos, até os alunos com mais dificuldade, aprenderam a numeração romana e como escrevê-la. Para esta actividade decidi fazer um livro sobre a numeração romana ([ANEXO VI ver fotografias nº5](#)) que contivesse a informação essencial, ou seja, tinha um pequeno texto sobre a origem da numeração romana, onde podemos encontrar numeração romana, quais as regras que se deve usar para aplicar a numeração romana e, para terminar o livro, foi feita uma listagem dos números em numeração romana. Na elaboração das fichas síntese, tornou-se óbvio que o grupo tinha compreendido bem esta nova matéria.

A Matemática é sempre uma área de conteúdo que impõe algum receio, contudo é tarefa dos professores “ (...) conseguir que as crianças, desde cedo, aprendam a gostar de Matemática. Caberá ao professor organizar os meios e criar o ambiente propício à concretização do programa, de modo a que a aprendizagem seja, na sala de aula, o reflexo do dinamismo das crianças e do desafio que a própria Matemática constitui para elas.” (Organização Curricular e Programas do Ensino Básico- 1.º Ciclo, pp.162, 2004). Ao longo das experiências que tive na planificação de actividades de matemática ganhei consciência de que a matemática “deverá ser sentida e encarada pela criança como um meio de expressão e comunicação a ser aproveitado para a descoberta de novas coisas. Estas descobertas deverão ser feitas, essencialmente a partir dos interesses e actividades das próprias crianças.” (Guia de actividades para o pré-escolar, pp. 64) e penso que nesta actividade consegui captar a atenção e motivar as crianças para a aquisição destas novas aprendizagens, pois fui ao encontro dos interesses das crianças, construído um livro que envolveu todas as áreas de conteúdo, Expressão Plástica na pintura de imagens ilustrativas do livro, Matemática no novo tema que foi a numeração romana, a Língua Portuguesa na escrita das regras da utilização da numeração romana e no Estudo do

Meio na contextualização no tempo em que a numeração romana era mais utilizada e como surgiu.

Os objectivos propostos nesta actividade foram os seguintes:

- Contextualização da numeração romana;
- Construção de um livro;
- Conhecer os números romanos: onde e para que eram utilizados, identificar os números romanos e aprender a escreve-los.

**A terceira e última actividade** foi uma actividade de Língua Portuguesa que foi ao encontro do PNEP e foi trabalhado um livro, o “Grufalão” do Plano Nacional de Leitura. Comecei por questionar o grupo sobre o que era o Grufalão, de seguida li a história e depois de ouvirem a história contada por outras crianças foram feitas algumas actividades escritas. Para terminar estava previsto ser feita uma pequena representação da história, mas não houve tempo para que se pudesse realizar esta última actividade. (ANEXO VII ver actividades nº 1). Nesta actividade, arrisquei trabalhar o que é constantemente defendido pelos professores especializados em Língua Portuguesa, ou seja, a partir de um livro que está marcado pelo Plano de Leitura Nacional, abordei a história de uma forma diferente, começando pela antecipação da mesma por parte dos alunos, fazendo um reconto da história após a leitura da mesma, reconto feito através de imagens e em formato escrito. Com esta actividade que foi bem recebida pelos alunos, pois durante a mesma foi realizadas a pares, reparei que naquele momento os alunos já se ajudavam mutuamente e já tinham uma maior abertura e respeito perante as diferentes opiniões que lhes foram apresentadas pelos colegas. “Considera-se essencial que, na aprendizagem da Escrita e da Leitura, se mobilizem situações de diálogo, de cooperação, de confronto de opiniões; se fomente a curiosidade de aprender; se descubra e desenvolva, nas dimensões cultural, lúdica e estética da Língua, o gosto de falar, de ler e de escrever.” (Organização Curricular e Programas do Ensino Básico- 1.º Ciclo, pp. 135, 2004).

Através desta actividade tive noção de que, ao abordar os textos que serão trabalhados, de uma forma mais dinâmica e atractiva, a atenção e interesse das crianças ao que está a ser lido e trabalhado é muito maior.

Todas as actividades propostas foram avaliadas por mim numa lista de verificação [\(ANEXO V ver exemplo de lista de verificação nº 2\)](#), de modo a ter noção das capacidades iniciais e do desenvolvimento posterior de cada aluno. No final de cada actividade, e após a observação da mesma, registava na referida lista as dificuldades com que cada criança se tinha deparado. Isto permitia-me não só avaliar as competências delas, mas igualmente reflectir sobre a actividade em si, de modo a fazer eventuais alterações e melhorias.

### 3. Projecto em contexto de estágio

“A palavra *projecto* deriva do latim “*projectu*” tendo como significado “lançado” relacionando-se com o verbo latino “*projectare*” que quer dizer lançar para diante” (in Ministério da Educação, “Qualidade e Projecto na educação pré-escolar”, 1998, pp.91).

No âmbito da disciplina Intervenção em Contextos Educativos III, foi-nos pedido a construção de um projecto que pudesse ser implementado na turma onde decorrerá o estágio, assim sendo este projecto destina-se a uma turma de 2º/ 3º ano na escola EB1 Prista Monteiro e será posto em prática durante três meses nas manhãs de segunda a quinta-feira.

O projecto por mim proposto chamava-se “Crescer com a Fábrica de Histórias” e tinha como principal objectivo ajudar as crianças a desenvolver uma maior capacidade para construir histórias, isto é, desenvolver a escrita criativa através de “invenções” de histórias com personagens já definidos, com o tempo de acção escolhido entre outros aspectos relevantes para a construção de uma história, aspectos estes que sairão da nossa Fábrica de Histórias.

Para a elaboração deste projecto tive que ter em conta alguns aspectos relevantes. Em primeiro lugar tive que conhecer o grupo com quem ia trabalhar, e foi durante o período de observação que me foi possível recolher dados que permitissem identificar e diagnosticar as necessidades, as dificuldades e os interesses dos alunos, pois “ Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento. A identificação das principais das principais variáveis em jogo e a análise das suas interacções permitirão a recolha de estratégias adequadas à prossecução dos objectivos visados.” (Estrela, Albano. Teoria e Prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de Professores. Porto Editora.).

As conversas com a professora cooperante sobre o grupo e os gostos de cada criança e do grupo de um modo geral, também foram essenciais para poder caracterizar cada criança e conhecer melhor o grupo.

Os testes de diagnóstico são igualmente e as listas de verificação são um meio importante para se saber em que nível de aprendizagem as crianças se encontram e quais as suas dificuldades em cada área curricular.

Para ter um projecto coerente e correcto tive que definir alguns objectivos gerais que foram:

- Motivar as crianças para a escrita através da produção textos;
- Desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver competências ao nível da escrita;
- Produzir diferentes tipos de textos;
- Enriquecer o vocabulário do grupo em obras novas;
- Incentivar os alunos a utilizarem as regras ortográficas do português;

As estratégias gerais para este projecto foram:

- Trabalho de grupo;
- Construção de histórias com os diversos temas;
- Sensibilizar as crianças para a leitura;
- Desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita;
- Dar a conhecer às crianças os vários tipos de texto;
- Desenvolver actividades dinâmicas e interactivas;
- Proporcionar animações de leitura;

E por último as estratégias específicas que foram sempre relacionadas com as outras áreas curriculares foram:

- Texto narrativo;
- Poemas;
- Texto descritivo;
- Banda desenhada
- Carta;
- Cartaz;
- Anúncios Publicitários;
- Convite;

A aplicação do projecto não correu como eu queria, pois apesar de ir de encontro com os gostos de cada criança e as necessidades do grupo relativamente à Língua Portuguesa, inesperadamente o tempo que tinha de intervenção foi brutaemente reduzido, porque o grupo começou a ter aulas de natação o que me roubou duas manhãs inteiras

de intervenção e como os conteúdos programáticos tinham que ser trabalhadas, isto é, os manuais escolares tinham que ser explorados tal como os temas que apresentavam tinham que ser trabalhados, ao ter que trabalhar estas matérias com o grupo o tempo que fiquei para a implementação do projecto foi pouco ou nenhum, tendo em conta que as aulas e natação terminaram duas semanas antes de terminar o eu período de estágio.

#### 4. Reflexão sobre a prática em 1.º Ciclo

O último estágio realizado revelou-se também muito significativo para a minha aprendizagem. Neste estágio senti-me muito mais segura e à vontade para explorar os diferentes conteúdos, sem receio das reacções tanto da professora cooperante como dos alunos, pois a forma como fui recebida transmitiu-me bastante confiança.

As actividades que planifiquei foram todas segundo o meu critério, salvaguardando sempre o que a professora cooperante tinha no seu plano. Organizava as actividades à minha escolha, com materiais seleccionados por mim. Trabalhei todas as áreas de conteúdo, obviamente umas em maior profundidade que as outras, mas sempre de uma forma que se revelou dinâmica e atractiva para o grupo.

Relativamente ao projecto, “Fábrica de Histórias”, como referi anteriormente lamento não ter tido oportunidade de o desenvolver como planeado e da forma desejada, o que acabou por fazer com que não atingisse todos os objectivos a que me propusera. Mas como afirmei, foi por motivos que me ultrapassaram.

O percurso neste estágio foi de encontro às minhas expectativas e às expectativas da professora cooperante, que depositou toda a confiança em mim e no meu trabalho. O seu apoio constante e os elogios ao trabalho que realizei foram a garantia de que tinha sido uma boa professora estagiária e que as actividades que fiz com os alunos foram importantes para a aquisição de conhecimentos e de aprendizagens por parte deles. Também o facto de as crianças demonstrarem um padrão comportamental adequado à idade contribuiu para que o estágio tivesse corrido da melhor forma.

## 5. Reflexão Final

A elaboração deste relatório final tem por objectivo reflectir sobre o trabalho que desenvolvi ao longo dos três semestres de Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Graças a estes estágios de intervenção, fundamentais e enriquecedores na minha formação como profissional da educação, pude adquirir a uma noção mais próxima das realidades educativas e do que a educação abrange, ou seja, os modelos educativos, as estratégias que podem ser adoptadas tendo sempre em consideração a capacidade de desenvolvimento de cada criança, de acordo com o meio que a rodeia, os comportamentos e as atitudes sociais.

Durante as intervenções que realizei nos estágios aprendi a elaborar planificações, planos anuais de actividades e projectos educativos pois são documentos fundamentais para se ser um bom professor/educador. Ao elaborar estes documentos constatei que é preciso conhecer-se bem o grupo com que se vai trabalhar, ter em conta as suas dificuldades, mas também os seus gostos e igualmente a sua predisposição para realizar uma ou outra tarefa. Posso afirmar que o percurso de educador/professor fica marcado não só pelo que ensinamos mas também, e tão mais importante, pelo que aprendemos com as crianças com que lidamos.

Apesar das planificações serem sempre realizadas em conjunto com as educadoras/professoras cooperantes, tive sempre o privilégio de poder planificar as actividades que queria e seleccionar segundo a minha vontade os materiais a usar e o modo como poderia desenvolver a actividade, o que permitiu-me ganhar confiança e aumentar a minha auto-estima como professora/educadora.

As actividades nem sempre correm de acordo com a planificação, e nesta experiência de estágio pude confirmar isso mesmo. Um professor/educador tem que estar preparado para todos os imprevistos que possam surgir, tem de saber aproveitar as oportunidades que surgem de situações inesperadas e têm, sobretudo de saber lidar com crianças, saber como cativá-las, motivá-las e incentivá-las a aprender sempre mais.

Enquanto estagiária tive o privilégio de estar sempre inserida em grupos que me acolheram bem, onde mantive uma boa relação tanto com as educadoras e professoras cooperantes como com o resto da comunidade educativa, isto é, com os outros professores e auxiliares. Vivi situações menos boas, mas as boas situações compensam

as menos positivas.

A escolha para ficar com as duas valências, ou seja, a escolha em fazer o mestrado de docência para pré-escolar e 1.º ciclo, não foi a minha primeira opção, pois identificava-me mais com o pré-escolar e gostava de trabalhar com crianças mais pequenas, por serem mais dependentes da educadora. Mas o estágio deste ano despertou em mim o gosto pelo ensino do 1.º ciclo. Apesar dos receios iniciais, ver a paixão com que a professora cooperante fazia o seu trabalho, acabou por contagiar-me e fico muito feliz por ter ficado apta nas duas valências, o que será sempre uma mais-valia no meu futuro profissional, dando-me mais oportunidades no mercado de trabalho. Seja em que valência conseguir trabalhar vou estar a trabalhar com gosto e dedicação.

Para terminar, ressalvo mais uma vez a importância dos estágios, pois permitem-nos aprender não só com as crianças, mas também com as educadoras/professoras cooperantes aquilo que não aprenderíamos se não passássemos por esta experiência tão enriquecedora. Só estando em contacto com a realidade é que podemos ganhar capacidades e desenvolver aptidões que nos permitirão, mais tarde, assumirmos a grande responsabilidade que é formar seres humanos capazes, correctos e felizes.

# BIBLIOGRAFIA

Chaplin, J.P. (1981) *Dicionário de Psicologia*, Dom Quixote.

Estrela, Albano, (1990) *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*, Porto Editora.

Hohmann, Mary,(2011) *Educar a Criança*,Fundação Calouste Gulbenkian.

Ministério da Educação,(2001)*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*,

Ministério da Educação, (2004) *Organização Curriculares e Programas*,

Ministério da Educação, *Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar*,

*Portefólio – uma escola de competências*, 2003, pp.17.

Papalia, Olds, Feldman,(2001) *O Mundo da Criança*. McGrawHill

# WEBGRAFIA

<http://www.apsicologa.com/2009/11/criancas-agressivas.html>

<http://www.paisefilhos.pt/index.php/criancas/dos-6-aos-10-anos-menu-criancas-64/2610-crian-agressivas>

[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102010000600001&lang=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000600001&lang=pt)

<http://sitededicas.ne10.uol.com.br/not008.htm>

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000400022&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000400022&lang=pt)

# ANEXOS

# ANEXO I

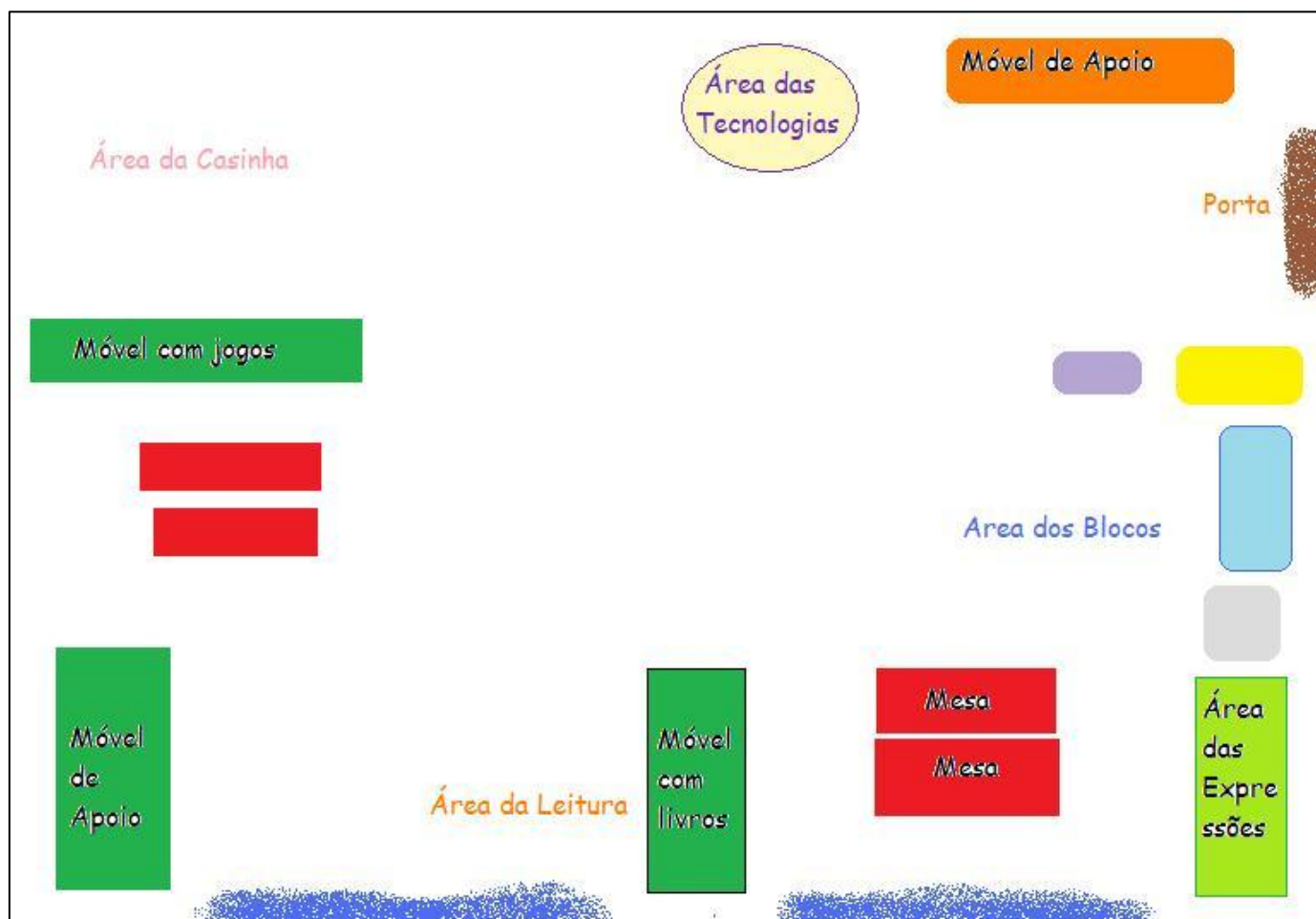
## Plano Anual de Actividades

Mês	Dia	Proposta de Actividade	Tema
Novembro	11	Comemoração S. Martinho	Outono S. Martinho Família
	24	Dia Mundial das Ciências	
	25	Museu das crianças – teatro (3anos)	
Dezembro	2 a 24	Comemoração da época natalícia	Natal
		Festa de Natal	
Janeiro	2, 3, 4 e 5	Entrega das fichas de “Escala de avaliação de objectivos” dos E.E.	Inverno A casa
	6	Dia dos Reis	
		Visita de Estudo	
Fevereiro	21	Dia da Linguagem Materna	Carnaval Língua Materna
		Visita de Estudo	
	17	Desfile de Carnaval	
Março	19	Dia do Pai	Dia do Pai
	21	Dia Mundial da Floresta/ Primavera	






	27	Dia Mundial do Teatro	Primavera
		Visita/ Passeio – ida ao teatro	Animais e Plantas
Abril	2	Dia Internacional do Livro Infantil	Formas Geométricas  Cores  Páscoa
	3 a 5	Comemoração da Páscoa	
	9 a 13	Envio de fichas de “Escala de Avaliação de objectivos”	
		Visita/ Passeio – Casa das histórias de Paula Rego	
Maio	6	Dia da Mãe	Feira da Educação  Dia da Mãe  Meios de transporte e de comunicação
		Visita/ Passeio	
	17	Dia Mundial das Telecomunicações	
		Feira da Educação + Festa de Finalistas	
Junho	1	Dia Mundial da Criança	Ambiente
	5	Dia Mundial do Ambiente	Dia da criança
	18 a 29	Praia	Praia

# ANEXO II

## Planta da Sala 10



### Legenda:

-  Móvel com materiais
-  Baú
-  Mesa
-  Móvel com animais, carros, blocos, madeiras
-  Cacifos

# ANEXO III

## Tabelas

Tabela nº 1

Nome	Idade	Sexo
D.R.	4	M
D.J.	4	M
J.A.	4	M
L.G.	4	F
M.A.	4	F
P.A.	4	M
S.V.	4	F
T.M.	4	M
T.P.	4	M
V.C.	4	F
B.R.	5	F
H.F.	5	M
J.C.	5	F
M.V.	5	F
M.C.	5	M
M.R.	5	F
M.U.	5	M
M.S.	5	F
T.M.	5	M
T.P.	5	M

Tabela nº 2

Nome	Idade	Sexo
A.C.	8	M
B.O.	8	F
B.C.	8	F
B.G.	12	M
C.C.	8	F
D.A.	8	F
D.M.	8	M
D.S.	8	F
D.F.	8	F
E.V.	8	M
I.F.	8	M
I.P.	8	M
L.S.	9	M
L.R.	8	M
M.C.	8	M
N.D.	8	M
R.E.	8	M
T.P.	8	F
T.R.	9	F
T.R.	9	M
T.R.	9	M

# ANEXO IV

## Gráficos

Gráfico nº 1

### SEXO

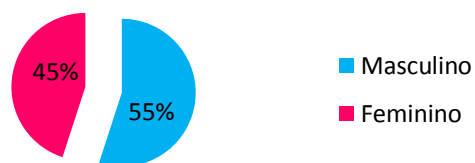


Gráfico nº 2

### IDADE

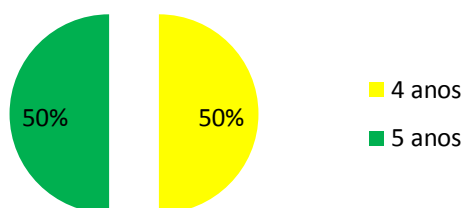


Gráfico nº 3

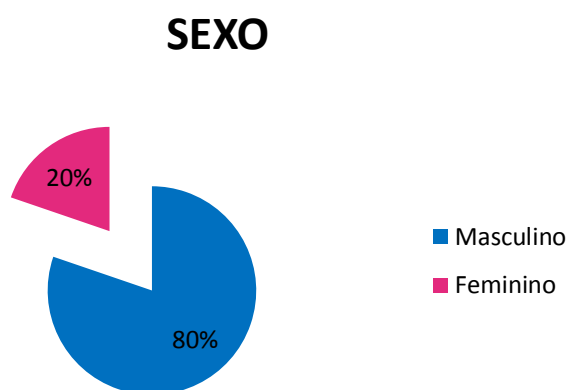


Gráfico nº 4

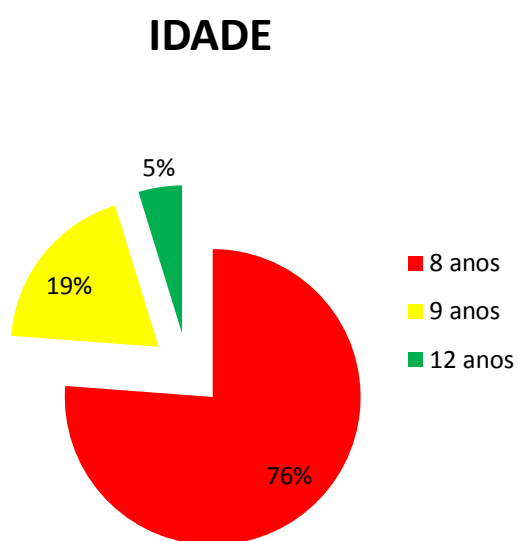
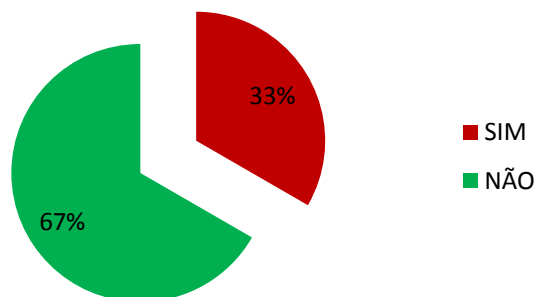


Gráfico nº5

### REPETENTES



# ANEXO V

## Listas de Verificação

### Lista de Verificação nº1

Nomes	D.	D.	J.	L.	M.	P.	S.	T.	T.	V.	B.	H.	J.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.
<b>Área de Formação Pessoal</b>																				
<b>Aceitar as regras estabelecidas em grupo</b>																				
<b>Respeitar a opinião dos outros</b>																				
<b>Saber esperar pela sua vez</b>																				
<b>Saber o nome dos adultos que o rodeia</b>																				
<b>Pedir para ir à casa-de-banho</b>																				
<b>Assoar-se Sozinho</b>																				
<b>Cortar alimentos com a faca</b>																				

Nomes	D.	D.	J.	L.	M.	P.	S.	T.	T.	V.	B.	H.	J.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.
<b>Área de Formação Pessoal</b>																				
<b>Aceitar as regras estabelecidas em grupo</b>																				
<b>Respeitar a opinião dos outros</b>																				
<b>Saber esperar pela sua vez</b>																				
<b>Saber o nome dos adultos que o rodeia</b>																				
<b>Pedir para ir à casa-de-banho</b>																				
<b>Assoar-se Sozinho</b>																				
<b>Cortar alimentos com a faca</b>																				

Nomes	D.	D.	J.	L.	M.	P.	S.	T.	T.	V.	B.	H.	J.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.
<b>Domínio das Expressões</b>																				
<b>Executar movimentos finos que lhes permitem recortar, colar, escrever o nome</b>																				
<b>Pintar dentro dos contornos das figuras</b>																				
<b>Mexer um líquido sem o entornar</b>																				
<b>Explorar e manipular diversos materiais</b>																				
<b>Movimentar-se de acordo com as instruções dadas</b>																				
<b>Interagir com as outras crianças e com os adultos</b>																				

Nomes	D.	D.	J.	L.	M.	P.	S.	T.	T.	V.	B.	H.	J.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.
<b>Domínio das Expressões</b>																				
<b>Executar movimentos finos que lhes permitem recortar, colar, escrever o nome</b>																				
<b>Pintar dentro dos contornos das figuras</b>																				
<b>Mexer um líquido sem o entornar</b>																				
<b>Explorar e manipular diversos materiais</b>																				
<b>Movimentar-se de acordo com as instruções dadas</b>																				
<b>Interagir com as outras crianças e com os adultos</b>																				

Nomes	D.	D.	J.	L.	M.	P.	S.	T.	T.	V.	B.	H.	J.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.
<b>Domínio das Expressões</b>																				
<b>Executar movimentos finos que lhes permitem recortar, colar, escrever o nome</b>																				
<b>Pintar dentro dos contornos das figuras</b>																				
<b>Mexer um líquido sem o entornar</b>																				
<b>Explorar e manipular diversos materiais</b>																				
<b>Movimentar-se de acordo com as instruções dadas</b>																				
<b>Interagir com as outras crianças e com os adultos</b>																				

## Lista de Verificação nº2

	Compreensão do texto	Leitura	Recorta correctamente	Auxilio aos colegas com mais dificuldades	Comportamento Cumpridor
A.C.					
B.O.					
B.C.					
C.C.					
D.A.					
D.M.					
D.S.					
D.F.					
E.V.					
I.F.					
L.S.					
L.R.					
M.C.					
N.D.					
R.E.					
T.P.					
T.R.					
T.R.					
T.R.					

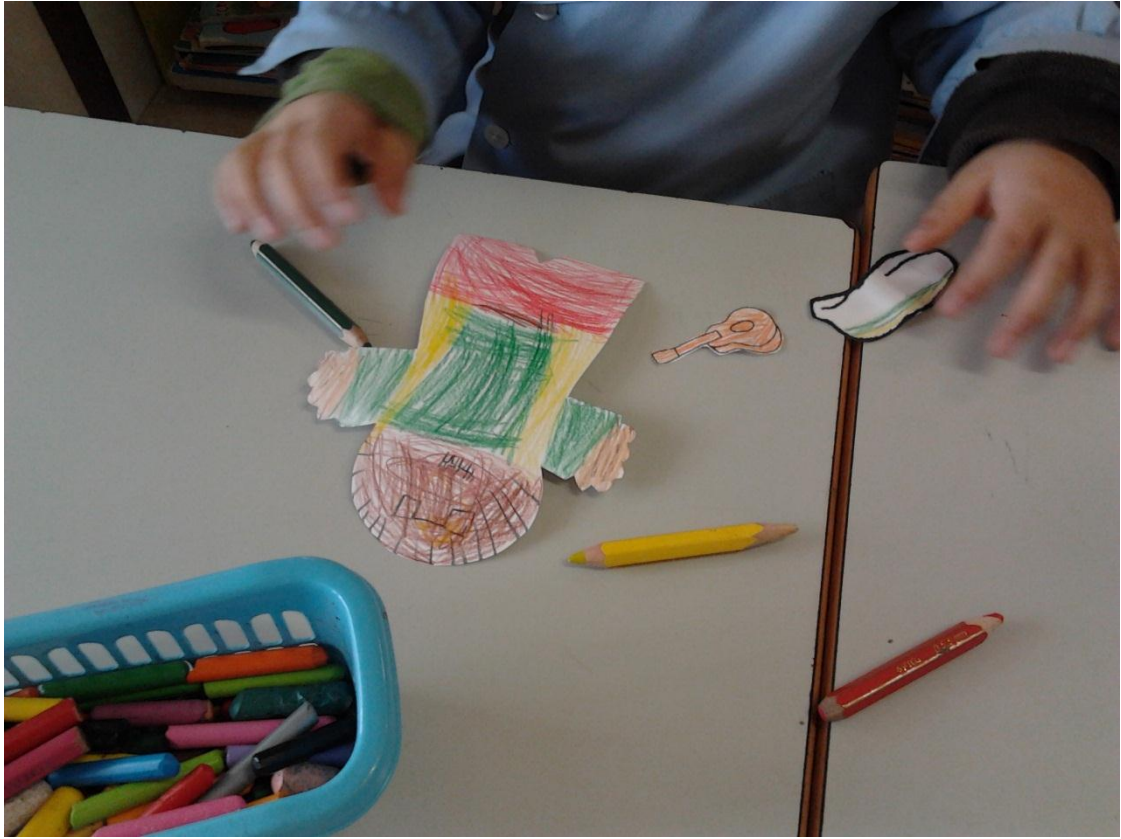
# ANEXO VI

## Fotografias

Fotografias nº 1

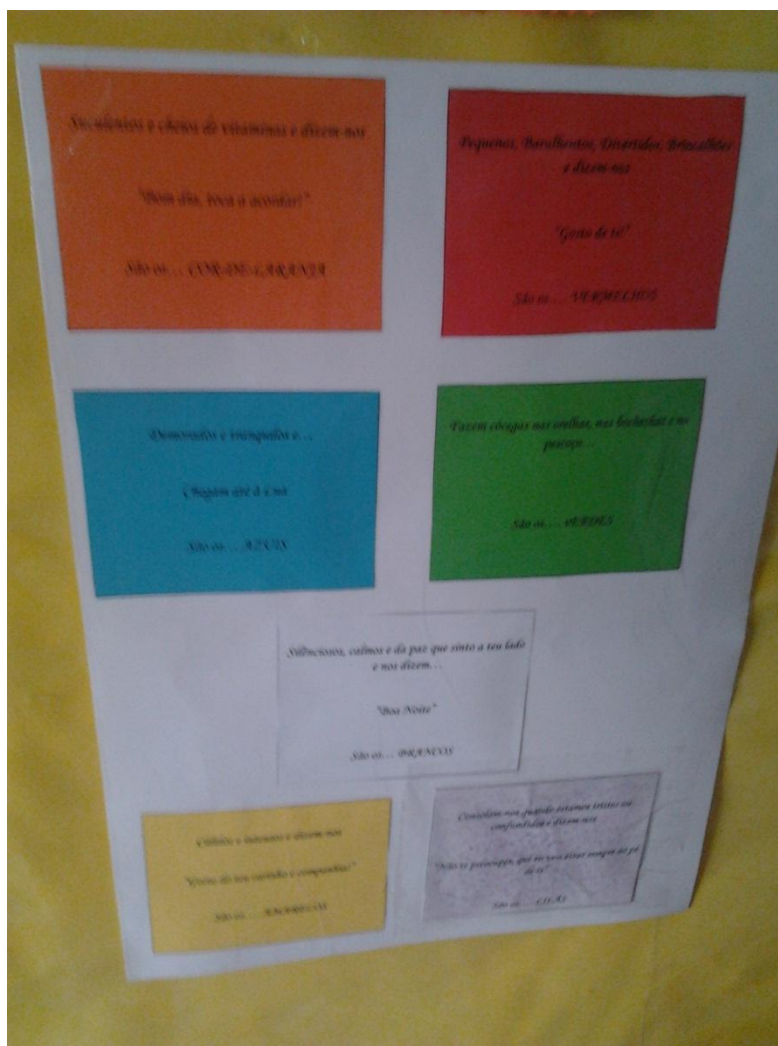


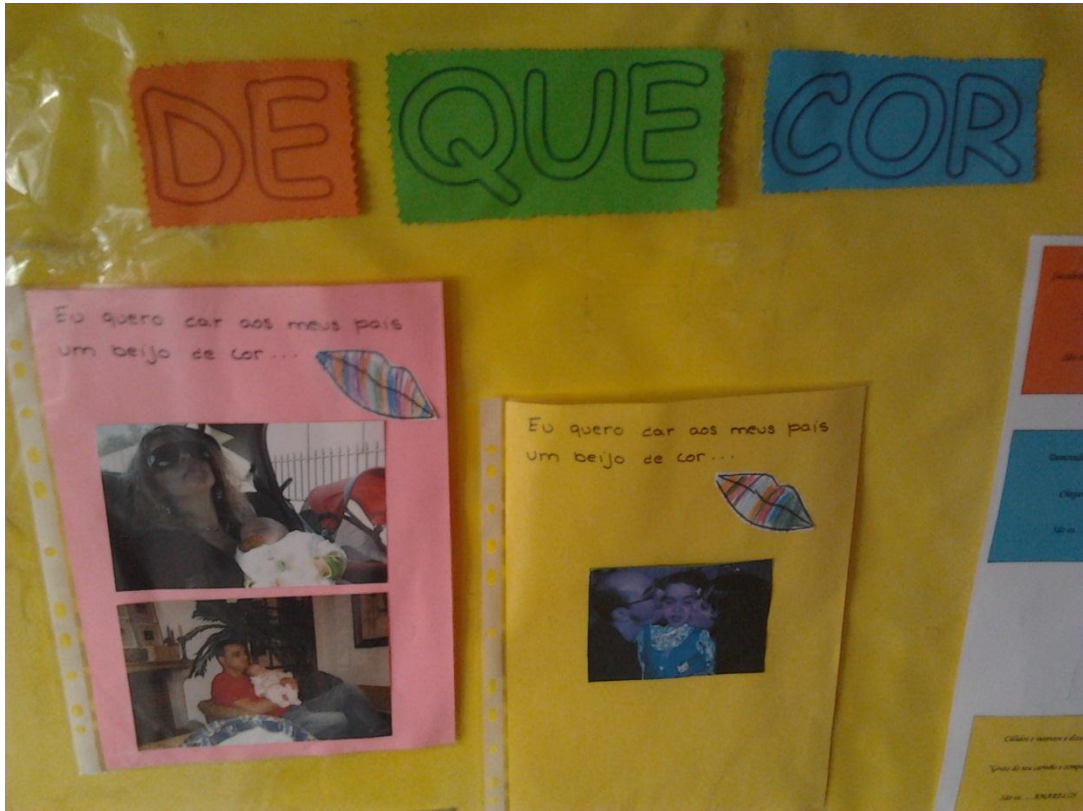




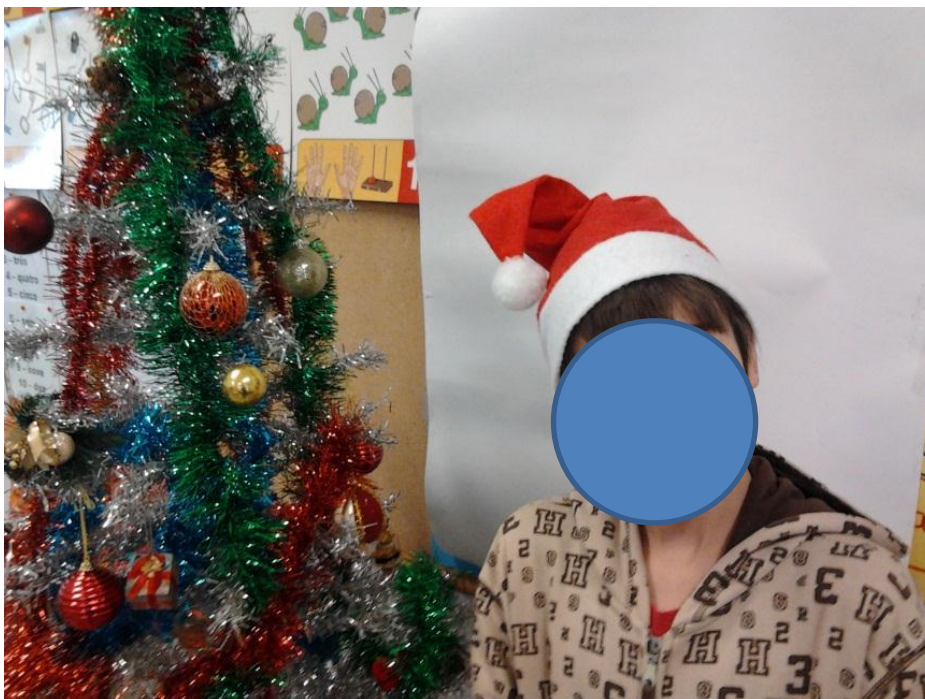


# Fotografias nº 3





Fotografias nº 4

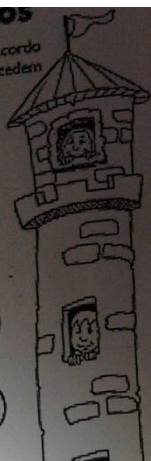
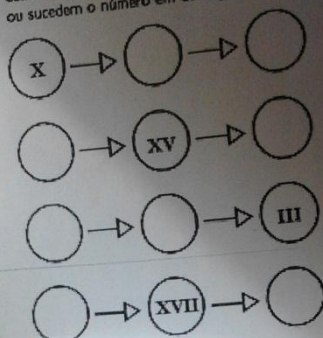






## COMPLETAR NÚMEROS ROMANOS

Observe os símbolos romanos e complete de acordo com a seqüência dos números romanos que antecedem ou sucedem o número em destaque:



- 7 - I      22 - XXII
- 2 - I I    23 - XXIII
- 3 - I I I   24 - XXIV
- 4 - I I I I   25 - XXV
- 5 - V      26 - XXVI
- 6 - V I    27 - XXVII
- 7 - V I I   28 - XXVIII
- 8 - V I I I   29 - XXIX
- 9 - I X     30 - XXX
- 10 - X     31 - XXXI
- 11 - X I    32 - XXXII
- 12 - X I I   33 - XXXIII
- 13 - X I I I   34 - XXXIV
- 14 - X I I I I   35 - XXXV
- 15 - X I I I I I   36 - XXXVI
- 16 - X I I I I I I   37 - XXXVII
- 17 - X I I I I I I I   38 - XXXVIII
- 18 - X I I I I I I I I   39 - XXXIX
- 19 - X I I I I I I I I I   40 - XL
- 20 - X I I I I I I I I I I   41 - XLI
- 21 - X I I I I I I I I I I I   42 -



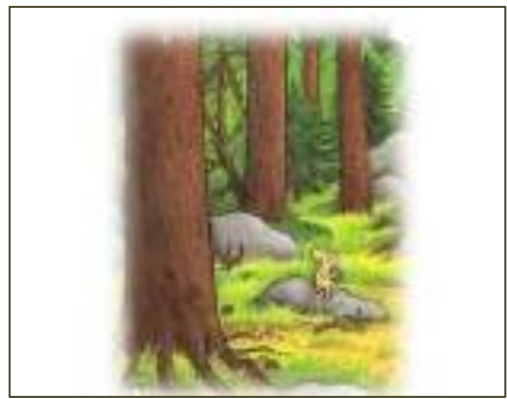
# ANEXO VII

## Actividades













### Actividades nº 1

Ordena de acordo com os acontecimentos da história





Assiná-la com o x a descrição do Grufalão feita pelo ratinho a cada animal.

<b>Grufalão</b> <b>Animais</b>	 <b>Borbulha</b>	 <b>Olhos</b>	 <b>Espinhos</b>	 <b>Dedos</b>	 <b>Garras</b>	 <b>Língua</b>	 <b>Presas</b>	 <b>Dentes</b>	 <b>Patas</b>
 <b>Raposa</b>									
 <b>Coruja</b>									
 <b>Cobra</b>									

# O Grufalão

1. Observa a imagem da capa do livro que vamos ler.

a. Identifica:

. O título da obra: \_\_\_\_\_

. O nome do autor: \_\_\_\_\_

. O nome do ilustrador: \_\_\_\_\_

. A editora: \_\_\_\_\_

2. Em poucas linhas faz uma descrição da capa.

---

---

---

---

---

---

3. O que vês na Contracapa? Transcreve a Informação do livro que nela consta.

---

---

---

---

---

---

## Como achas que é o Grufalão?

I

Organiza a informação na grelha seguinte:

Aspecto Geral:

---

---

Pormenores:

Cabeça

---

Corpo

---

Patas

---

Cauda

---

Boca

---

Língua

---

Olhos

---

Orelhas

---

Adereços

---

Maneira de ser

---



# Prancha da História o Grufalão

Desenha em cada quadrado uma imagem e escreve por baixo um pequeno texto, fazendo deste modo o reconto da história que ouviste.



Era uma vez \_\_\_\_\_

---

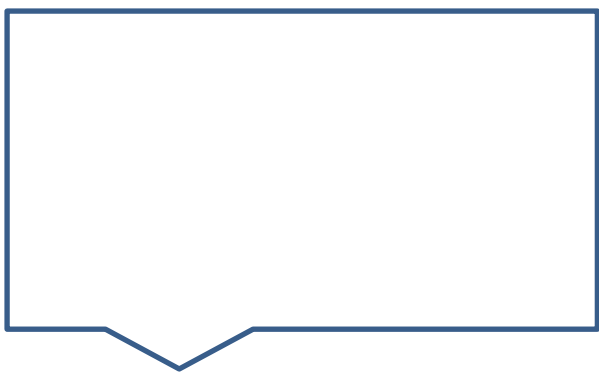
---



Um dia um ratinho ia... \_\_\_\_\_

---

---



Uma raposa viu o rato e ... \_\_\_\_\_

---

---



Encontrou depois uma... \_\_\_\_\_

---

---



Depois apareceu uma cobra e ... \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



O ratinho recusou o convite dizendo que... \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Por fim apareceu o \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



O grufalão queria \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

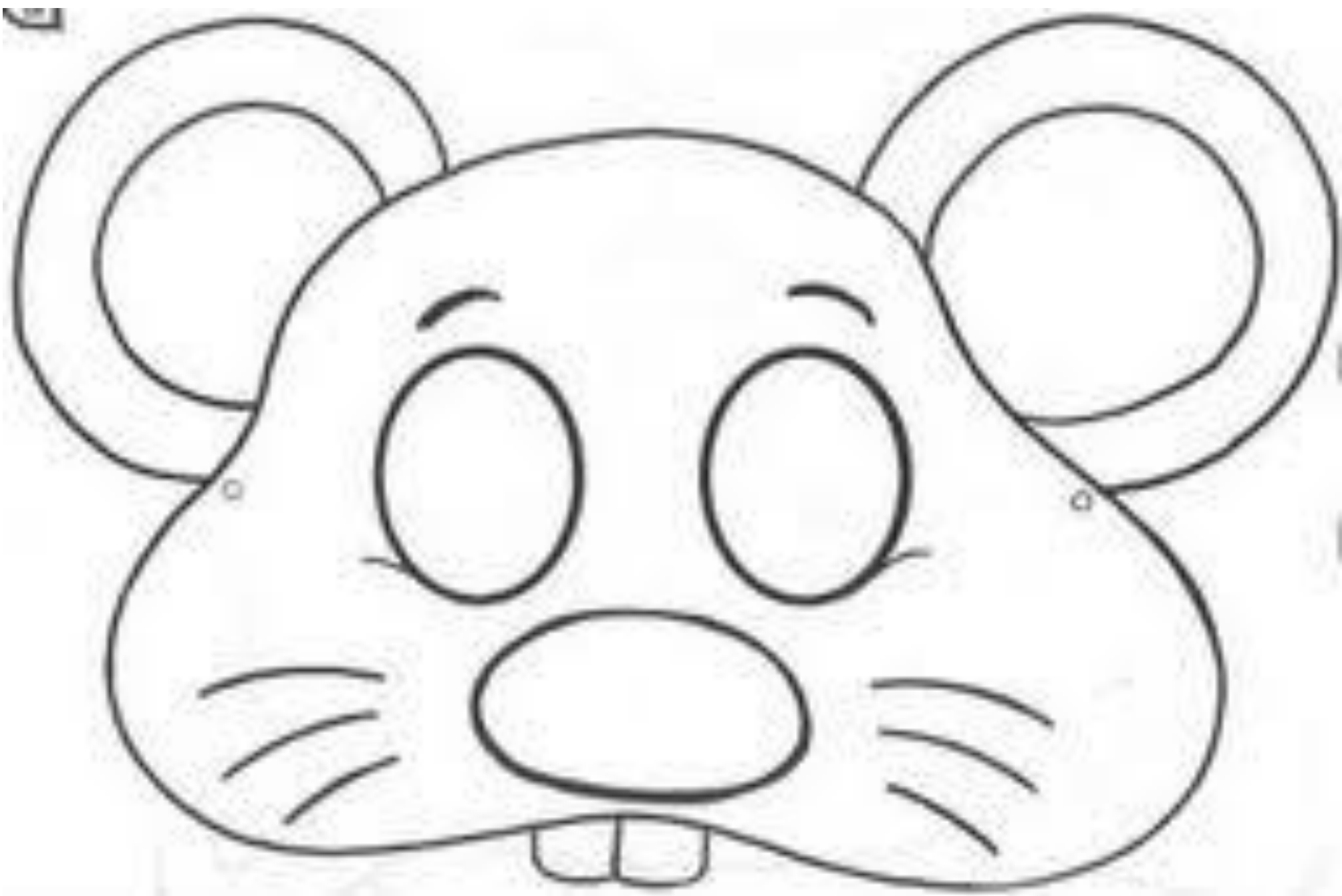


O ratinho conseguiu \_\_\_\_\_

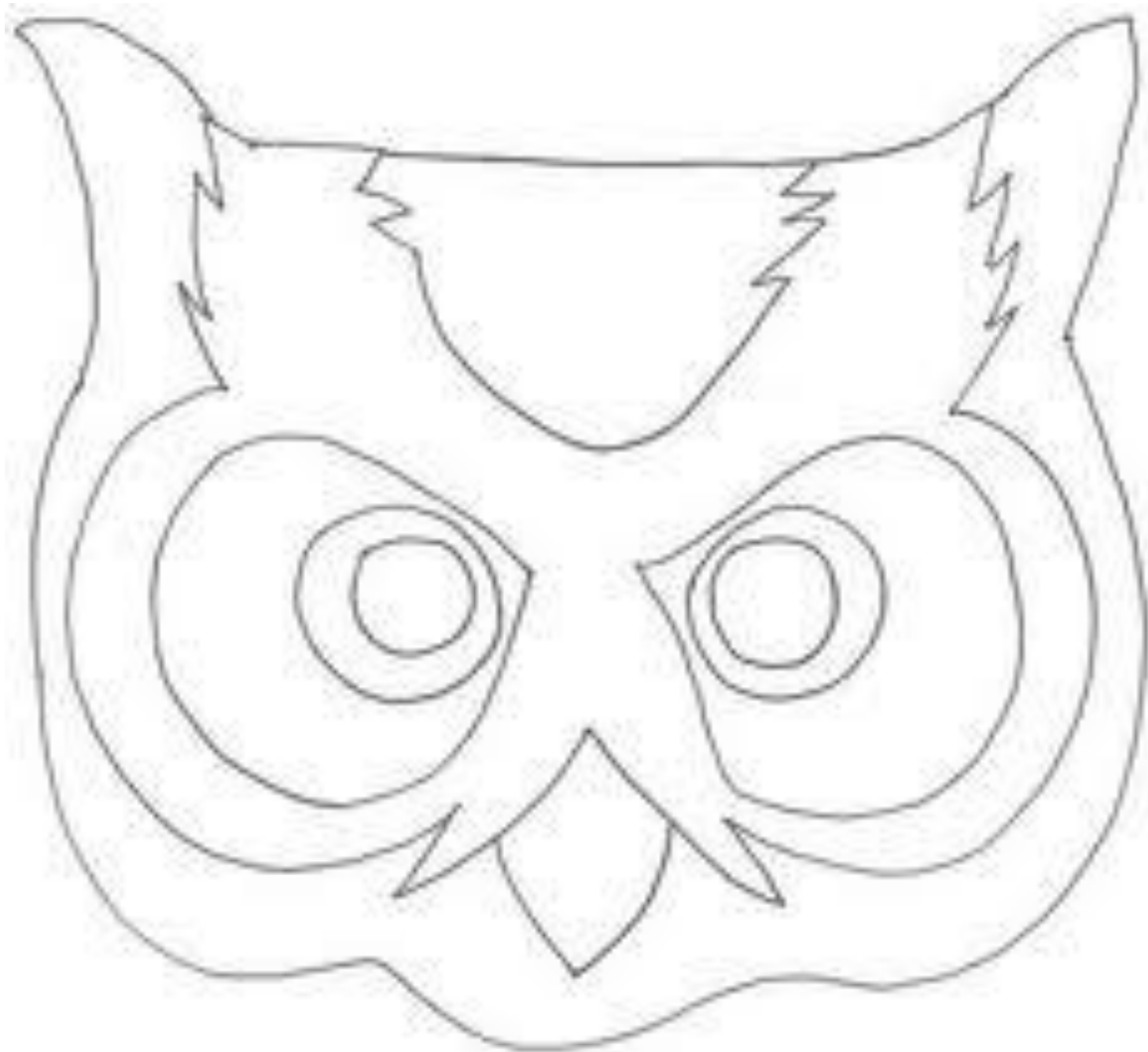
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

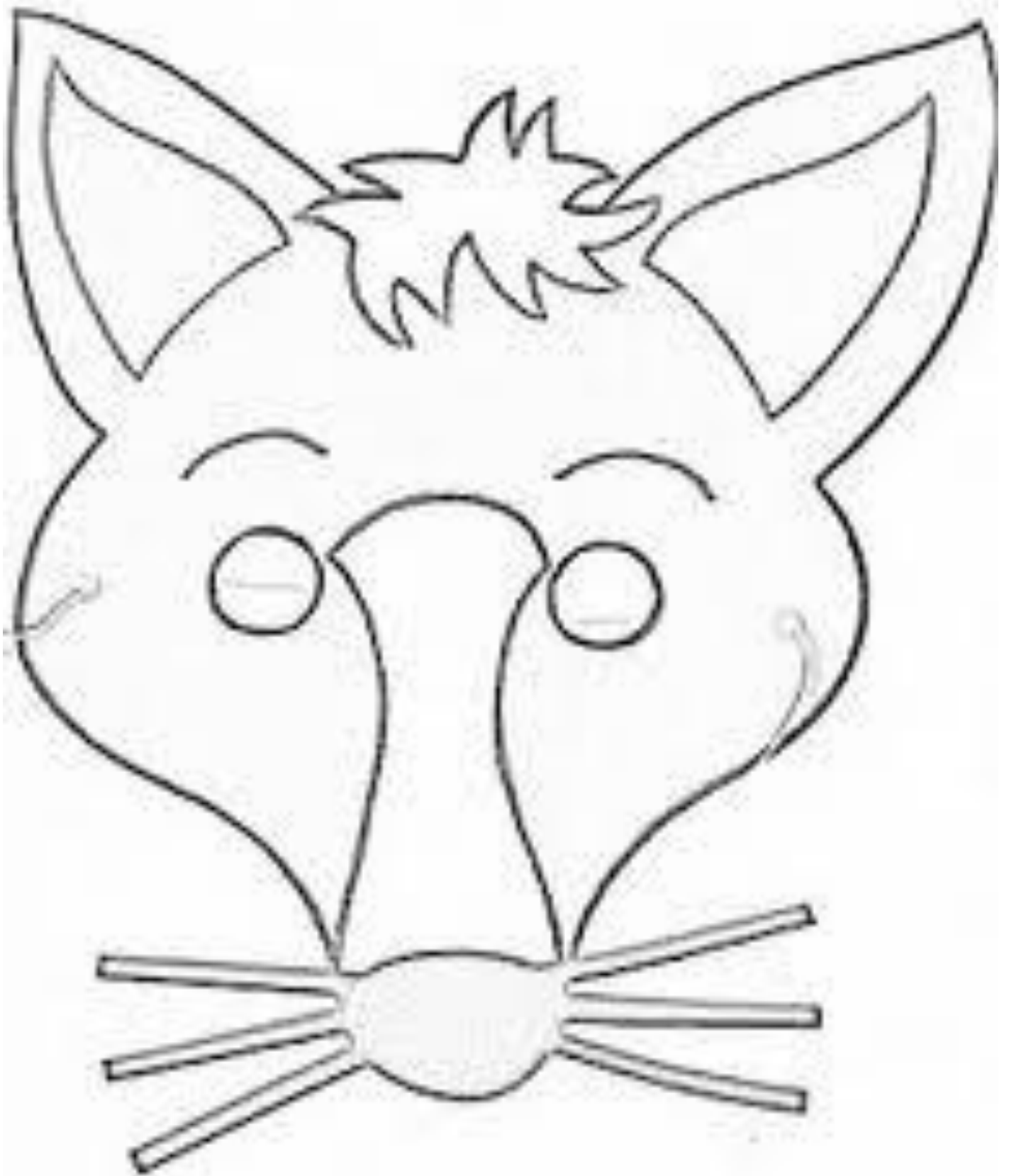




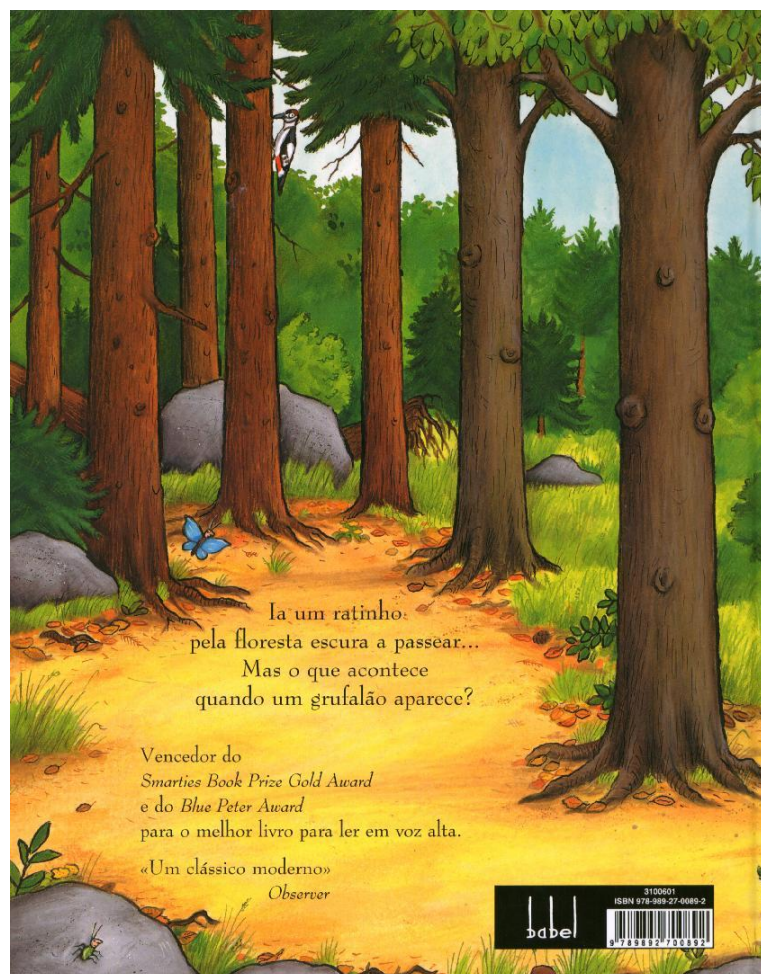
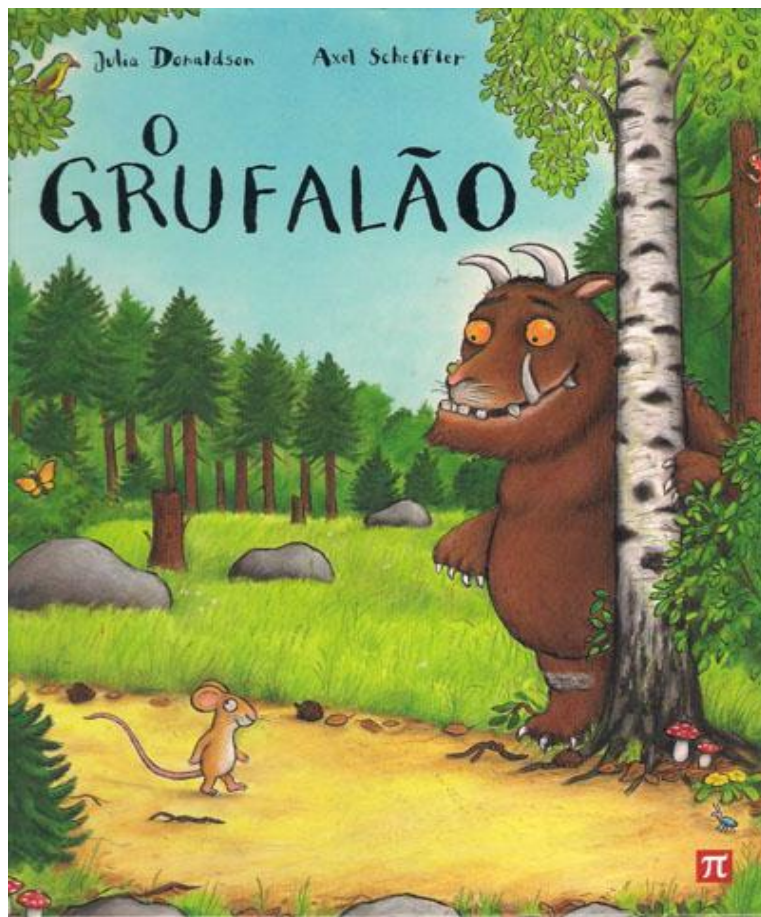












## Como é o teu Grufalão?

O ratinho para não ser comido pelos animais da floresta criou um ser imaginário o “Grufalão”. Agora vais tu criar o teu ser imaginário.

- O teu SER imaginário é...

- Um monstro
- Um fantasma
- Um bichinho simpático
- Um vampiro
- Outro: \_\_\_\_\_

- Vivia...

- Numa floresta
- No teu quarto
- Numa cozinha
- Numa casa velha e abandonada
- Outro: \_\_\_\_\_

- O seu aspecto geral é...

- Muito grande
- Muito assustador
- Pequeno
- Muito gordo
- Outro: \_\_\_\_\_

- Os Olhos...

- Pequenos e brilhantes
- Muito grandes
- Muito pretos
- Azuis e roxos
- Outro: \_\_\_\_\_

- As orelhas são...

- Bicudas
- Grandes como as do elefante
- Pequenas e redondinhas
- Em forma de leque
- Outro: \_\_\_\_\_

- A boca é...

- Lábios grossos
- Muito pequenina
- Verde e grande
- Enorme
- Outro: \_\_\_\_\_

- O seu corpo é...

- Grande e cheio de espinhos
- Grande e peludo
- Pequeno e fofo
- Alto e barrigudo
- Outro: \_\_\_\_\_

- As suas patas são...

- Grandes
- Pequenas
- Grandes e em forma de estrela
- Pequenas e peludas
- Outro: \_\_\_\_\_

- A cauda é...

- Muito comprida e em forma de seta
- Curta e em forma de pompom
- Média e cheia de espinhos
- Forte
- Outro: \_\_\_\_\_

- Maneira de ser ...

- Ruge muito
- É molengão
- Sempre zangado
- Simpático e brincalhão
- Outro: \_\_\_\_\_

De acordo com o teu texto faz o desenho do “Grufalão”

